

## O PAPEL DO DESIGN NA ANÁLISE DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE VICUNHA JEANS E H&M

Janaina Maria Lima Noronha<sup>1</sup>  
Profa. Ma. Paula Georg Dornelles<sup>2</sup>

### RESUMO

Um dos maiores setores econômicos do mundo, a indústria têxtil, presencia o urgente desafio de sua sustentabilidade, caracterizada pelo consumo excessivo de recursos e altos níveis de poluição. Este estudo de caso comparativo examina as estratégias de sustentabilidade da Vicunha Têxtil e da H&M. O objetivo é comparar a gestão de recursos integrados, representada pela Vicunha Têxtil, e analisar a conduta pontual, associada à H&M. A metodologia utilizada foram pesquisas de caráter qualitativo, bibliográfico e exploratório, foram feitas para um melhor entendimento desta pauta, onde há a busca de dados em livros e artigos sobre o setor. Envolveu uma análise minuciosa das práticas e relatórios de sustentabilidade de cada uma das empresas. Os resultados mostram que a Vicunha Têxtil incorpora práticas verdes de forma significativa em sua cadeia de produção, com gestão hídrica avançada, uso de algodão regenerativo e uma ampla variedade de certificações, já a H&M, apesar de suas iniciativas, adota uma estratégia de marketing que, em alguns casos, levanta suspeitas de *greenwashing*. Isso se deve ao impacto reduzido de suas ações em comparação com o volume total de produção e a questões trabalhistas. Conclui-se que a Vicunha Têxtil implementa uma estratégia abrangente e verificável, já a H&M aparenta focar em iniciativas mais superficiais. Este estudo enfatiza a urgência de uma mudança genuína e significativa na indústria têxtil para alcançar um cenário autenticamente sustentável.

**Palavras-chave:** Têxtil; sustentabilidade; *greenwashing*.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Design de Produto no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. E-mail: [jmlnoronha@gmail.com](mailto:jmlnoronha@gmail.com)

<sup>2</sup> Paula Georg Dornelles. Professora no Instituto Federal de Brasília — Campus Samambaia. Mestra em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Brasília. E-mail: [paula.dornelles@ifb.edu.br](mailto:paula.dornelles@ifb.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos segmentos mais cruciais da economia global é o têxtil em conjunto com o vestuário, que movimentam trilhões de dólares por ano e gera milhões de empregos. Contudo, esse setor está entre os que mais poluem no mundo, consumindo elevadas quantidades de recursos naturais, gerando gases de efeito estufa e descartando resíduos têxteis de maneira inadequada. Aproximadamente 93 bilhões de metros cúbicos de água são utilizados anualmente pela indústria da moda, segundo estimativas (Organização das Nações Unidas, 2019).

Nesse contexto, sendo que a sustentabilidade torna a existência realmente possível porque faz com que a complexidade dos ecossistemas existentes vise a inovação social e o design produzindo novas referências de vida, sendo flexíveis, o que torna o processo mais atraente pela eficácia, pois é realizado pela habilidade humana e traz o planejamento com a prática, o que gera resultados compartilhados e participativos no que abrange, desde alimentos até recursos naturais e energéticos, assegurando que as ações humanas não afetem os processos naturais nos quais todos dependem, possibilitando a manutenção da Terra, sem comprometer seu capital natural, que será transmitido para as gerações futuras (Manzini, 2016, p. 27 e 28).

Nessa mesma vertente o ecodesign é o trabalho de desenvolver o ambiente com base em critérios ecológicos, pois consiste em um amplo conjunto de tarefas estratégicas, as quais procura resolver os desafios impostos pela questão ambiental, iniciando desde o começo, e redesenhando e reorientando para novos caminhos e hábitos sociais, já que é uma ferramenta de gestão ambiental focada na fase de concepção dos produtos e nos respectivos processos de produção, distribuição e uso, o que faz com que se exija não apenas ações específicas, mas também mudanças estruturais em toda a cadeia de produção (Manzini, 2016, p. 17).

O estudo se justifica pela necessidade de compreender as diferenças entre abordagens estruturadas e também quanto às atuações pontuais de práticas verdes, além de evidenciar a importância da transparência e da responsabilidade socioambiental e da compensação pelos impactos ambientais históricos no setor têxtil.

Embora haja uma pressão crescente de consumidores e organizações globais, ainda há uma grande discrepância entre as empresas que executam práticas sustentáveis de forma extensa e aquelas que apenas adotam iniciativas pontuais, sendo que com frequência associadas ao marketing verde ou "*greenwashing*", sendo que essa expressão foi utilizada a princípio na revista *New Scientist* na década de 90, (lavagem verde é a estratégia de passar a imagem de um produto ou serviço como sendo melhor para o meio ambiente do que realmente é), a empresa usa a mídia divulgando políticas ambientais que não tem todo o sistema regenerativo para realmente ser uma empresa com gestão responsável dos recursos (Sebrae,2022).

Segundo Manzini (2016, p.28):

Em outras palavras, na verdade, nem tudo que apresentar algumas melhorias em temas ambientais pode ser considerado realmente sustentável.

A gestão responsável de recursos ambientais é um propósito a ser atingido e não, como diversas vezes é compreendido, um rumo a ser seguido (Manzini, 2016, p. 28).

Optar por um estudo de caso comparativo entre a Vicunha Têxtil, reconhecida no país e em outros continentes por sua sustentabilidade, e a H&M, marca internacional frequentemente questionada por práticas de *greenwashing*, possibilita uma avaliação de diferentes níveis de engajamento ambientais.

Esta análise é significativa porque apresenta uma visão crítica de como as empresas implementam os princípios de sustentabilidade em seus produtos,

métodos e planejamentos. Por isso, o estudo procura entender como essas soluções influenciam a percepção dos clientes e o futuro do setor. O objetivo principal desta presente pesquisa é avaliar e comparar as metodologias de design sustentável aplicadas pelas duas empresas, tendo em consideração a utilização prática, as táticas de comunicação e o impacto socioambiental de suas iniciativas. A definição do estudo engloba a avaliação de práticas documentadas, relatórios de sustentabilidade, campanhas de publicidade e ações recentes que evidenciam o comprometimento ou a superficialidade das empresas em relação à sustentabilidade. Dessa forma, busca-se colaborar para a análise reflexiva a respeito da autenticidade das práticas sustentáveis no setor têxtil atualmente.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Verificar estratégias sustentáveis de design em dois estudos de caso.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Realizar uma pesquisa sobre empresas do setor têxtil e escolher duas para um estudo de caso.
- Definir e examinar quais os métodos de design são aplicados.
- Realizar um comparativo dos sistemas utilizados nas empresas.

## **3 METODOLOGIA**

Este trabalho de conclusão de curso adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com método bibliográfico. A pesquisa foi desenvolvida em fontes secundárias, como artigos acadêmicos, livros, relatórios de sustentabilidade e sites institucionais. O estudo segue as fases de definição do tema, seleção das empresas (Vicunha e H&M), análise teórica, obtenção de dados complementares e avaliação comparada das práticas sustentáveis realizadas por ambas. Essa forma de pesquisa ofereceu a compreensão e avaliação de distintos estágios de

envolvimento ambiental no setor têxtil, colaborando para uma verificação crítica sobre a aplicação do design sustentável nas empresas abordadas.

## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Sustentabilidade no Setor Têxtil: Desafios e o seu Panorama**

A indústria têxtil produz roupas e insumos e possui um papel essencial na economia e na sociedade, mas também gera impactos ambientais substanciais. Com base em dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o setor ocupa a segunda posição entre os maiores consumidores de água do planeta e é responsável por aproximadamente 10% das emissões globais de carbono.

Como resultado, a indústria têxtil produz milhões de toneladas de resíduos, maior parte dos quais é recolhida para aterros sanitários ou eliminada de maneira imprópria. Nesse cenário, aumenta a demanda por soluções sustentáveis, que abrangem desde o uso de matérias-primas renováveis, reciclagem e economia circular, até compensações ambientais por prejuízos já causados.

A análise avaliativa de diversas práticas sustentáveis indica que nem todas as iniciativas destinadas à consciência socioambiental têm a mesma extensão ou eficiência.

Enquanto algumas iniciativas são executadas de forma estruturada e vinculada à cadeia de produção, outras se limitam a ações pontuais, frequentemente priorizando a impressão em detrimento de resultados evidentes. Esse contraste ressalta a importância de examinar a veracidade dos discursos corporativos, estimulando uma perspectiva mais crítica em respeito à sustentabilidade e ao consumo responsável na indústria têxtil.

## 4.2 Estudo de Caso 1: H&M – Ações Pontuais e Controvérsias

O empresário sueco Erling Persson abre uma nova loja de roupas femininas em Västerås, na Suécia em 1947, ele a chama de Hennes, posteriormente em 1968 o nome muda para Hennes & Mauritz e começa a oferecer roupas masculinas e infantis. Hoje, o Grupo H&M está presente em mais de 75 mercados em todo o mundo, dos quais quase 60 também oferecem vendas online (H&M Group, 2023).

Em 2002, a companhia divulgou seu primeiro relatório de Responsabilidade Social Corporativa, começando suas iniciativas no setor de sustentabilidade. Em 2010, apresentou sua primeira coleção de materiais sustentáveis, já em 2013, a coleção de roupas foi introduzida em suas lojas ao redor do mundo, desde então, milhares de toneladas de têxteis antigos foram coletados para reutilização e reciclagem (H&M Group, 2023).

Em 2015 a empresa promoveu a *The Global Change Award*, uma iniciativa voltada a estimular inovações para adaptar a indústria de linear para circular. Em 2019 começou a fornecer informações detalhadas sobre o nível de produtos e materiais e suprimentos (H&M Group, 2023).

Além disso, criou o *Innovation Stories*, em 2021, com coleções temáticas que demonstram materiais, tecnologias e processos de fabricação mais sustentáveis.

Em 2022 introduziu as mais recentes metas climáticas para reduzir as emissões absolutas de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor em 56% até 2030 e em 90% até 2040 e, no mesmo ano, atingir o zero líquido (H&M Group, 2023).

Em 2023, foi criada a Looper Textile Co., uma *joint venture* independente com a Remondis que coleta, compara e comercializa roupas e têxteis usados por meio de reuso e reciclagem, foi divulgado também a obrigação verde a princípio de

500 milhões de euros, em suporte ao patrocínio do guia do clima e de logística reversa (H&M Group, 2023).

Há pontos de coleta para roupas e têxteis na H&M, & Other Stories, Arket, Weekday onde também contém diversas formas de revenda. No site *peer-to-peer*, os consumidores podem vender suas peças antigas diretamente para outras pessoas, enquanto na plataforma Sellpy é possível comprar e vender roupas de segunda mão com toda a estrutura para a negociação (H&M Group, 2023).

Além disso, foram implementadas tecnologias de tingimento sem água em dois fornecedores - Arvind, na Índia, e Chorka Textiles, em Bangladesh - com potencial de reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa e o consumo de água. Em 2025, será avaliado o desempenho desses formatos e a perspectiva de sua expansão (H&M Group, 2023).

A H&M possui diversas ações sustentáveis, como por exemplo a *Collection 2010*, onde são usados materiais como algodão orgânico, poliéster reciclado e tecidos com reduzido efeito ambiental, formando uma parte inferior do portfólio total da marca, tendo também o sistema de coleta de roupas usadas. A companhia oferece pontos de coleta em algumas de suas lojas, realizando a entrega de roupas usadas, que serão recicladas ou revendidas.

Em relação aos compromissos públicos, a H&M informa que planeja ser "climaticamente positiva" até 2040 e usar apenas materiais reciclados ou renováveis até 2030 (H&M Group, 2023). Contudo há restrições e críticas a empresa, como é o caso da *Conscious Collection* que equivale a uma parte menor das vendas, há questionamentos em relação à falta de visão clara e ao impacto mencionado das coleções sustentáveis no volume agregado de produção.

Há casos de infrações de direitos trabalhistas em fornecedores, em particular em países asiáticos (Clean Clothes Campaign, 2022). Acusações de *greenwashing* ocorrem quando ações sustentáveis pontuais são amplamente promovidas, mas não há mudanças significativas na cadeia de produção.

### **4.3 Linha do tempo H&M (Sustentabilidade)**

A Tabela 1 mostra a linha do tempo da H&M, destacando suas principais iniciativas.

Tabela 1 - Linha do Tempo de Sustentabilidade da H&amp;M

2002	Primeiro Relatório de Sustentabilidade.
2010	Coleção de materiais sustentáveis.
2013	Introdução de coleções sustentáveis nas lojas, coleta de têxteis para reutilização.
2015	The Global Change Award (ajuste da indústria linear para circular, dados do nível de produtos, materiais e suprimentos).
2021	Innovation Stories (coleções temáticas / processos mais sustentáveis).
2022	Metas Climáticas (2030 / 2040 - Redução de gases de efeito estufa).
2023	Looper Textile Co., parceria com a Remondis, onde há a coleta, a comparação e comercialização de roupas e têxteis usados para reutilização, e 500 milhões de euros para o guia do clima, e logística reversa.

Fonte: Adaptado de H&M.

Casos de inovação social e resoluções geradas são intimamente profundos, e não se consegue diminuir os estímulos pois os resultados são múltiplos, e as suas características dependem de sua diversidade e aspecto. Agentes e componentes identificam esse tipo de complexidade como uma importância centralizada do seu viver, sendo caro na prática que concedem. (Manzini, 2017, p. 37).

Ademais, as alegações de *maquiagem verde* contra a H&M enfatizam a significação da transparência da gestão e da precisão entre o que é dito e o que é feito. A sociedade presente requer mais do que medidas pontuais desvinculadas de um planejamento real.

#### 4.4 Estudo de Caso 2: Vicunha Têxtil – Sustentabilidade Estruturada

Criada em 1967, a Vicunha Têxtil é uma das principais fabricantes de denim e denim *colour* do Brasil e América Latina, está entre as maiores do mundo no segmento. A empresa atua no Brasil, América Latina, Europa e Ásia, e é conhecida por adotar a sustentabilidade em toda a sua cadeia de fabricação, desde o cultivo do algodão até as fases industriais. É aplicado na Vicunha o modelo de negócio *one stop shop (São Paulo - Brasil)*, que possibilita atender às necessidades dos clientes em um só lugar, ajudando a aumentar sua competitividade com soluções agregadas (Vicunha Têxtil, 2023).

Se destaca pelo seu desempenho econômico e estratégias de gestão, responsabilidade social, inovação e sustentabilidade integrada. São mais de 6 mil funcionários, com uma clientela em torno de 4,5 mil consumidores, atua em 11 nações, com cinco fábricas, produtos disponíveis em 20 países, 2,5 bilhões em receita líquida, inova ao empregar o cultivo de algodão regenerativo no Brasil, cerca de 9 mil toneladas de algodão são recuperados e reciclados e mais de 733 mil reais investidos em projetos sociais (Vicunha Têxtil, 2022-2023).

A gestão hídrica está equipada com sistemas de reúso e tratamento de água, reduzindo o consumo hídrico nos processos industriais em até 95%, a empresa aplicou em tecnologias de tingimento e acabamento que exigem menos recursos. O Projeto Pegada Hídrica Vicunha, o primeiro no Brasil a medir o ciclo de vida de um jeans, desde as plantações até os consumidores finais (Vicunha Têxtil, 2023). É a primeira empresa a incorporar algodão rastreável de origem local proveniente de plantações regenerativas para confecção dos tecidos jeans fabricados no país, a Vicunha também se uniu ao grupo Scheffer onde preservam e trabalham em 160.000 mil hectares de áreas de preservação da vegetação nativa.

Foram feitos tratamento de efluentes, uso de cobertura de cultivos para proteger o solo promovendo diversificação dos materiais vegetais, o que aumenta os nutrientes, a matéria orgânica do solo, o potencial de absorção da água, e a atividade biológica maximizando o sequestro de carbono (Vicunha Têxtil, 2023).

Funciona como agente de mudança onde atua, um exemplo disso é a contratação de estrangeiros como de Guiné Bissau, Egito, Argentina e Venezuela, há também o Projeto Pescar, o qual apoia há mais de duas décadas, e também já foram formadas mais de 500 pessoas em situação de vulnerabilidade em 30 turmas, com a possibilidade de ingresso em programa de aprendizagem ou como funcionário efetivo na empresa (Vicunha Têxtil, 2023).

A V.Text é um banco de tecidos que colabora com a moda acessível, sendo que o intuito é estimular serviços entre profissionais autônomos, designers e costureiras do setor têxtil. São feitas doações de itens para entidades, e também há pessoas em situação de insegurança financeira, o que incentiva os jovens para a fabricação de coleções mais sustentáveis (Vicunha Têxtil, 2023).

A Casa de Criadores é uma plataforma dedicada à moda e à arte brasileira, abrindo espaço para novos estilistas revelarem seu trabalho com coleções e desfiles de alto nível. O *showroom* que fica em São Paulo já recebeu alunos para o *workshop* da *Pierre Cardin Young Designers Contest*, um concurso que busca revelar talentos da moda, onde os jovens finalistas na competição vieram de nove estados brasileiros para mostrar suas habilidades ao time de jurados, que desembarcou direto de Paris para conhecê-los e vivenciar um momento de trabalho real (Vicunha Têxtil, 2023).

#### **4.5 Linha do tempo Vicunha (Sustentabilidade)**

A Tabela 2 mostra a linha do tempo da Vicunha Têxtil, destacando suas principais iniciativas em sustentabilidade.

Tabela 2 - Linha do Tempo de Sustentabilidade da Vicunha Têxtil




<b>1997</b>	Reprocessamento de fibra de algodão.
<b>1998</b>	ISO 9001 (Controle de Qualidade - desenvolvimento de métodos, materiais e serviços).
<b>2000</b>	ISO 14001 (Gestão Ambiental).
<b>2004</b>	Projeto Pescar (educação de jovens carentes) / Certificação Oeko-Tex100.
<b>2010</b>	Uso da casca da castanha de caju como biocombustível nas indústrias.
<b>2013</b>	Certificação Global Recycle Standard (GRS) , válida para produtos e processos no reúso do algodão.
<b>2017</b>	Elaborou as normas do programa ZDHC, e Gateway (Projeto para exclusão de produtos químicos restritos) .
<b>2018</b>	V. Eco Absolut, denim sem lavagem industrial e com material reciclado.
<b>2019</b>	Pegada Hídrica Vicunha, divulga os índices do uso de água em toda estrutura do jeanswear.
<b>2020</b>	Adesão ao Pacto Global da ONU / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.
<b>2021</b>	Certificação RCS (Recycled Claim Standard) / Padrão de declaração de reciclagem. Programa Sou ABR (rastreadabilidade total de peças feitas de algodão certificado).
<b>2022</b>	Relatório de Sustentabilidade.
<b>2023</b>	Utilização de algodão resultante de cultivo regenerativo – Vicunha + Scheffer. Prêmio Melhores e Maiores ( Revista Exame).

Fonte: Adaptado de Vicunha Têxtil

## 4.6 Certificações

A Tabela 3 mostra as certificações recebidas para o requisito da sustentabilidade.

Tabela 3 - Certificações de Sustentabilidade da Vicunha Têxtil

	<p>Certificação internacional Regenagri®: Práticas rurais sustentáveis e regenerativas na fabricação do algodão.</p>
	<p>Standard 100 da Oeko-Tex: Válida a confiabilidade dos tecidos relativos aos componentes que causam dano ao bem-estar das pessoas e ao ecossistema.</p>
	<p>ISO 9001 e ISO 14001.</p>



Fonte: Adaptado de Vicunha Têxtil

Certificações como Regenagri®, OEKO-TEX®, ISO 9001 e ISO 14001 mostram um compromisso amplo com a sustentabilidade, englobando soluções renováveis, prevenção química, distinção na governança da qualidade e controle ambiental em toda a linha produtiva.

## 4.7 Padrões relacionados às operações

A Tabela 4 mostra os padrões que a empresa possui relacionado às operações.

Tabela 4 - Padrões Operacionais da Vicunha Têxtil

	<p>Zero Discharge of Hazardous Chemicals (ZDHC) - Roadmap to Zero: Adoção confiável de substâncias químicas no setor da moda.</p>
	<p>Higg Index: Método que examina a sustentabilidade na linha de fornecimento.</p>



Fonte: Adaptado de Vicunha Têxtil

O critério da empresa é buscar um desempenho socioambiental em concordância com os requisitos mundiais que fazem parte do padrão da *Zero Discharge of Hazardous Chemicals*, o que determina parâmetros técnicos para a eliminação segura de substâncias químicas nocivas em todas as etapas da produção. O *Higg Index* funciona como um instrumento para quantificar e detectar o desempenho ambiental e social das empresas, revisando fatores como consumo de recursos, emissões de carbono, geração de resíduos e condições de trabalho. Ao adotar esses padrões, a Vicunha fortalece sua posição como uma empresa empenhada à transparência, inovação sustentável e aprimoramento contínuo de sua estrutura produtiva.

#### 4.8 Selos exigidos para as matérias-primas

A Tabela 5 mostra os selos exigidos que a empresa possui relacionado às matérias-primas.

Tabela 5 - Selos para Matérias-Primas exigidos pela Vicunha Têxtil

	Algodão Brasileiro Responsável (ABR): Promove padrões ecológicos, sociais e de operação no ciclo produtivo.
	Canopy: Viabiliza a preservação das florestas ao impedir a aquisição ilegal de celulose.

Fonte: Adaptado de Vicunha Têxtil

Os selos requeridos pela Vicunha revelam o comprometimento com a sustentabilidade desde a origem até a fase final de produção. A ABR assegura que o algodão nacional é feito de acordo com normas laborais e ambientais, fomentando um desenvolvimento rural responsável e rastreável. Por sua vez, a Canopy trabalha na preservação de florestas em risco, assegurando que insumos celulósicos, como viscose ou modal, não procedam de ecossistemas com alto valor de preservação. Ao combinar esses dois compromissos, toda a produção é robustecida, uma vez que a estratégia de responsabilidade socioambiental prevê danos tanto nas áreas agrícolas quanto nos biomas florestais. Isso assegura a clientes e parceiros a

aquisição de matérias-primas que cumprem os critérios éticos, ambientais e legais exigidos pelo mercado têxtil global. (Vicunha Têxtil, 2023).

Segundo Manzini (2017, p.76):

Design para inovação social é tudo o que o design especializado pode fazer para ativar, sustentar e orientar processos de mudança social na direção da sustentabilidade.

A opção pela Vicunha e pela H&M no estudo de caso viabilizou a comparação de variados graus de envolvimento com o design sustentável.

A H&M realiza ações pontuais, regularmente voltadas ao marketing, com práticas menos amplas e integradas, já a Vicunha aplica de modo planejado práticas sustentáveis em toda a linha de fabricação, incluindo o uso de matérias-primas recicladas e também há o aproveitamento de recursos.

A sustentabilidade no setor têxtil configura-se como um dos maiores desafios da atualidade, dado o elevado impacto ambiental, devido ao uso intensivo de recursos naturais e os problemas sociais associados à cadeia produtiva. Este trabalho, por meio do estudo de caso comparativo entre a Vicunha Têxtil e a H&M, evidenciou duas abordagens distintas em relação à sustentabilidade empresarial.

Entende-se que a análise comparativa dos dois estudos de caso mostrou as estratégias de design sustentável utilizadas pelas empresas destacadas, que mostram diversos graus de comprometimento ambiental. A pesquisa revelou que, apesar de que ambas tenham iniciativas sustentáveis, ocorrem distinções significativas em relação à profundidade, coerência e aplicação eficaz desses princípios. A empresa com estratégias mais claramente estabelecidas mostrou adotar o design sustentável em todas as operações da etapa produtiva, desde a escolha das matérias-primas até o destino dos resíduos, ao passo que a outra empresa deste estudo trabalha com ações mais específicas e de caráter comunicativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou que ambas empresas possuem iniciativas sustentáveis, sendo que a Vicunha mostra maior consistência e eficiência na execução dos métodos de design sustentável, por isso, torna-se claro que o impacto dessas práticas depende do envolvimento genuíno e estratégico das empresas.

Portanto, é notável que a sustentabilidade no segmento têxtil necessita ser administrada de maneira planejada, integrando toda a cadeia de fabricação, com métricas definidas, reembolsos pelos efeitos negativos acumulados e inclusão de todos os envolvidos no processo produtivo. Somente com essa estratégia será viável mudar o setor, contribuindo efetivamente para a preservação dos recursos naturais e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É possível afirmar que o design sustentável, quando implementado de maneira estratégica e abrangente não só ajuda a diminuir os impactos ambientais, como também reforça a identidade e a competitividade das marcas no mercado global.

Por fim, propõe-se a execução de mais estudos e planejamentos para ações sobre o papel das empresas, do consumidor, das políticas públicas e das inovações tecnológicas como agentes de mudança para uma indústria têxtil e de moda mais justa e sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 14001:2015 – Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2015. Acesso em: 7 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 20400:2017 – Compras sustentáveis – Orientações**. Rio de Janeiro, 2017. Acesso em: 7 jul. 2025.

CHANGING MARKETS FOUNDATION. **Synthetics Anonymous: fashion brands' addiction to fossil fuels**. 2021. Disponível em:

<https://changingmarkets.org/portfolio/synthetics-anonymous/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CNN BRASIL. **Greenwashing: o que é e como identificar a prática da falsa sustentabilidade**. [2023?]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Como criar uma economia circular**. [S.l.]: Ellen MacArthur Foundation, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt>. Acesso em: 7 jul. 2025.

EXAME. **H&M e Zara são acusadas por ONG britânica de vínculos com desmatamento no Brasil**. [S.l.]: Exame, [s.d.]. Disponível em: <https://exame.com>. Acesso em: 7 jul. 2025.

FASHION REVOLUTION BRASIL. **Guia da Revolução da Moda**. 2022. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/brasil/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

GOOGLE ACADÊMICO. **Artigos sobre sustentabilidade no setor têxtil**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

GREENPEACE INTERNATIONAL. **Fashion at the crossroads**. 2017. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/international/publication/10073/fashion-at-the-crossroads/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

H&M GROUP. **Sustainability Disclosure and Annual Report 2023**. Disponível em: <https://hmgroup.com/sustainability/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

INSTITUTO AKATU. **Consumo consciente de moda: guia para escolhas sustentáveis**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.akatu.org.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LINKEDIN. **Vicunha Têxtil: sobre nós**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/vicunha>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2002.

MANZINI, Ezio. **Design: Quando todos fazem design: Uma introdução ao design para a inovação social**. Tradução de Luzia Araújo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

MANZINI, Ezio. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Tradução de Astrid de Carvalho São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Aliança da ONU para a Moda Sustentável aborda danos do 'fast fashion'**. ONU News, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/03/1662351>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SCIELO. **Biblioteca Científica Eletrônica Online**. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SEBRAE. **Portal Sebrae: Artigos**. Disponível em: [O que é greenwashing? - Sebrae](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-greenwashing) <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-greenwashing> Acesso em: 4 de set.2025.

SENAI CETIQT. **Relatório técnico: sustentabilidade no setor têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro, 2022.

TEXTILE EXCHANGE. **Recycled Claim Standard (RCS) + Global Recycled Standard (GRS)**. Disponível em: <https://textileexchange.org>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TEXTÍLIA. **Vicunha investe em sustentabilidade com foco na economia circular**. Revista Textília, 2023. Disponível em: <https://www.textilia.net>. Acesso em: 7 jul. 2025.

VICUNHA TÊXTIL. **Inovação e sustentabilidade na indústria de denim**. 2022. Disponível em: <https://www.vicunha.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

VICUNHA TÊXTIL. **Relatório de Sustentabilidade Vicunha 2021**. Disponível em: <https://www.vicunha.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2025. (Arquivo: [Vicunha\\_RS2021\\_PI\\_EN\\_Vfinal.pdf](#)).

VICUNHA TÊXTIL. **Relatório de Sustentabilidade Vicunha 2022**. Disponível em: <https://www.vicunha.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2025. (Arquivo: [Vicunha\\_RS2022\\_PI\\_PT\\_V2.pdf](#)).

VICUNHA TÊXTIL. **Relatório de Sustentabilidade Vicunha 2023**. Disponível em: <https://www.vicunha.com.br/sustentabilidade>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ZDHC. **Welcome to the ZDHC Gateway**. Disponível em: <https://www.roadmaptozero.com/gateway>. Acesso em: 7 jul. 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

A princípio reconheço em todo o meu percurso a mão forte do Criador dos Universos que me amparou a cada instante dando-me vitória na minha graduação. A minha mãe (em memória) Vilani Do Ó Lima Noronha mesmo com problemas de saúde me ajudou no que pude enquanto esteve viva, pois faleceu em 2023 no decorrer do curso, ao meu sobrinho Patrick Raphael Sousa Noronha que me ajudou com suporte e sustento, ao Fernando Peixoto da Silva Designer de renome nacional e internacional que me ajudou direta e indiretamente com apoio a mim e a minha família, a Usineli Santos Argolo empresária conceituada do ramo de Buffet, mulher forte e de fibra com ajuda prática e efetiva a mim e a minha família, a Janete Gonçalves Ferreira que trabalhava e cuidava da minha mãe com amor e me auxiliou muito com ajuda prática no dia a dia, a Rosimeire Ramos de Almeida que realmente foi cuidadora da minha mãe nos seus últimos momentos de vida, ajudou muito nos trazendo conforto pela confiança de um trabalho feito além dos seus recebimentos pois de fato respeitava minha mãe e cuidava com carinho.

A minha mãe do coração Elizabeth Dietz Neves Ferreira (serva do DEUS ALTÍSSIMO) que possibilitou minha vinda para o Distrito Federal, a Priscilla Dietz Ferreira Amaral que me apresentou a sua mãe a sra Elizabeth (mãe e filha, mulheres honradas, sérias, que admiro e respeito, servas do DEUS ALTÍSSIMO) a minha querida amiga Elza Mary de Oliveira (serva do DEUS ALTÍSSIMO) que me aconselhou e me aconselha com sabedoria sendo disponível na prática (ajuda valiosíssima), a Débora Vieira Saraiva (serva do DEUS ALTÍSSIMO) que me acolheu na sua casa e me ensinou bastante, a Maria Nunes de Oliveira que me acolheu em sua casa de muito bom grado.

A Elza Maria Teixeira Campos do Registro Acadêmico que me atendia com disposição me explicando tudo o que se fazia necessário para o andamento do curso, a Marilda Alves, a Janaina Silva, ao Higor Heyder da Costa Pinto do CDAE que me acolheram e me ajudaram sempre dispostos e atenciosos. Sou grata por

todos que me ajudaram me orientando e ensinando desde o diretor do IFB - Samambaia Paulo Henrique Silva Ribeiro até o funcionário da terceirizada, Valdinei Oliveira que me trata muito bem, ao Nailson e a Bruna técnicos com ajuda prática nos projetos de produtos.

A Juliana Pereira Garcia da Coordenação Pedagógica que me viu além do que a aparência possa aparentar me incentivando a ir adiante, a Bibliotecária Ana Paula Araújo Cabral da Silva muito atenciosa e disposta, a Maria José da Silva Dourado (Zezé), que fica em frente ao IFB vendendo seus lanches, sabe ser atenciosa a sua maneira de forma única, aos professores e técnicos agradeço mais uma vez.

Agradeço ao professor Ricardo Teles que além de muito capaz, ainda em todo esse tempo da minha graduação se mostrou disponível em me ajudar e agradeço também pela grata surpresa de conhecer e aprender muito com o professor Tagore Vilela Rodrigues da Silva que faz parte da minha banca e também a professora Rossana Cortelini da Rosa que foi muito disposta e me orientou a fazer esse estudo de caso. A minha orientadora, professora Paula Georg Dornelles que me direcionou quanto a toda organização documental para o meu acesso ao estágio no Senado Federal atendendo me até mesmo fora do horário comercial que no meu caso fui a primeira do meu curso de Design de Produto a fazer esse estágio, por ter me aceito para a orientação hábil e direcionada para o meu trabalho de conclusão de curso. Aos professores e ao IFB Campus Samambaia, pelo aprendizado e por todo conteúdo prático fornecido para minha graduação.



